



## CONTROLE CULTURAL

701

### **Influência da densidade de cultivo de *Brachiaria ruziziensis* na formação de apotécios de *Sclerotinia sclerotiorum***

(Influence of *Brachiaria ruziziensis* crop density on *Sclerotinia sclerotiorum* apothecia emergence)

**Civardi, E. A.<sup>1</sup>; Gorgen, C. A.<sup>2</sup>; Cunha, M. G. da<sup>3</sup>; Silveira Neto, A. N.<sup>4</sup>; Ragagnini, V. A.<sup>4</sup>; Lobo Junior, M.<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>PPGA/UFG Goiânia; <sup>2</sup>Embrapa Cerrados; <sup>3</sup>FAEA/UFG Goiânia; <sup>4</sup>FA/UFG Jataí; <sup>5</sup>Embrapa Arroz e Feijão.  
E-mail: [civardi.eac@gmail.com](mailto:civardi.eac@gmail.com)

Para verificar o efeito do cultivo de *Brachiaria ruziziensis* com diferentes densidades de plantio sobre *Sclerotinia sclerotiorum*, este trabalho teve como objetivo quantificar a germinação de escleródios e produção de apotécios do patógeno sob esta forrageira, por três anos consecutivos. O experimento foi instalado em solo argiloso naturalmente infestado, com 74,4 escleródios m<sup>-2</sup> estimados em 10/2007, com DBC no esquema de parcelas subdivididas com 4 repetições. As parcelas foram formadas por diferentes densidades de *B. ruziziensis* (0, 150, 300, 450 e 600 PVC), e as subparcelas, por doses de *Trichoderma harzianum* '1306' com 2 x 10<sup>9</sup> conídios mL<sup>-1</sup> (0,0; 0,5 + 0,5; 1,0 + 1,0; 1,0 L ha<sup>-1</sup>). A contagem de escleródios germinados e de apotécios foi feita durante o crescimento da braquiária em 26/10/08; 04/11/09 e 27/11/10, com dessecação para estimar a massa seca cerca de 30 dias após. Após análise de variância (p<0,05) e de regressão linear, verificou-se relação proporcional entre o número de escleródios germinados e PVC's, conforme modelos quadráticos com R<sup>2</sup> = 0,98; 0,60 e 0,87 para 2008, 2009 e 2010. A formação de apotécios foi afetada pelos diferentes PVCs somente para os anos de 2008 (R<sup>2</sup> = 0,98) e 2010 (R<sup>2</sup> = 0,83). A relação entre MS e PVCs foi ajustada por modelos lineares simples em 2008, 2009 e 2010, respectivamente, com R<sup>2</sup> = 0,95; 0,93 e 0,99. Não houve efeito das doses de *T. harzianum*. Com a germinação carpopôgica proporcional ao número de PVCs, espera-se desta forma redução do inóculo inicial pelo esgotamento de escleródios e, conseqüentemente, menor pressão de doença sobre a soja plantada a seguir.

Hospedeiro: *Glicine max*, Soja

Patógeno: *Sclerotinia sclerotiorum*

Doença: Mofo Branco

Área: Controle cultural

Apoio: CNPq e FINEP.